

## APRENDIZAGENS A PARTIR DAS VOZES DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

### LEARNING FROM HIGH SCHOOL YOUTH IN SCHOOL EDUCATION

Eloisa Terezinha Baptista de Souza<sup>1</sup>  
Valéria Oliveira de Vasconcelos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa cujo objetivo foi o de compreender os aprendizados que podem ser obtidos com jovens estudantes do ensino médio sobre sua relação com a educação escolar. Quanto à metodologia trata-se de uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica. A base de dados utilizada foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com os seguintes descritores: “juventude” + “voz” + “escola”, sendo incluídos os textos de fontes *site* oficial, sem recorte temporal e em língua portuguesa. Foram selecionados 25 artigos para serem analisados. A análise do conteúdo dos artigos seguiu a metodologia proposto por Bardin (2016), com a categorização para a análise. Ao analisar o conteúdo dos artigos os mesmos foram agrupados em três categorias: Jovens e juventudes; Educação escolar e A voz das juventudes. Como resultados obteve-se em cada categoria uma riqueza de reflexões, das quais salienta-se que não se trata de somente ouvir a voz das juventudes, mas encorajá-las a reverberarem sua voz em todos os aspectos, sejam eles sociais, culturais e políticos. Os/as jovens enfatizam também, a importância de currículos atualizados e um ambiente escolar que valorize seus anseios e necessidades. Essa visão reflete o desejo por um sistema educacional conectado às suas realidades e expectativas para o futuro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juventude; Educação da Juventude; Educação Escolar; Educação Básica.

**ABSTRACT:** This article presents an excerpt from a research study aimed at understanding the learning experiences that can be gained from high school students regarding their relationship with school education. As for the methodology, it is a qualitative approach of the bibliographic research type. The database used was the Portal of Journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), with the following descriptors: "youth" + "voice" + "school," including texts from official sources, with no temporal limitations, and in the Portuguese language. A total of 25 articles were selected for analysis. The content analysis of the articles followed the methodology proposed by Bardin (2016), with categorization for analysis. Upon analyzing the content of the articles,

---

<sup>1</sup> Mestranda PPGE/UNIPLAC. E-mail: [eloisatbsousa@uniplaclages.edu.br](mailto:eloisatbsousa@uniplaclages.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9046-9344>. Lattes <http://lattes.cnpq.br/8483357224799>.

<sup>2</sup> Docente PPGE/UNIPLAC. Universidade do Planalto Catarinense. E-mail: [profa.valeria@uniplaclages.edu.br](mailto:profa.valeria@uniplaclages.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0616-2372>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9609054896546584>.

they were grouped into three categories: Youths and Youthhoods; School Education; and The Voice of Youths. As a result, each category revealed a wealth of reflections, highlighting that it is not just about listening to the voices of youths but also encouraging them to amplify their voices across all aspects—social, cultural, and political. The youths also emphasized the importance of updated curricula and a school environment that values their aspirations and needs. This perspective reflects a desire for an educational system connected to their realities and expectations for the future.

**KEYWORDS:** Youth; Youth Education; School Education; Basic Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Este texto, recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação finalizada em 2024, se propõe a refletir sobre a importância da socialização e da construção da identidade dos/as jovens no contexto educacional. A partir das contribuições de autores como Carlos Brandão e Paulo Freire, debatemos como os/as jovens, apesar de frequentemente subestimados/as em suas potencialidades, são agentes ativos na construção do conhecimento e da própria identidade. Eles/as não apenas recebem informações, mas interagem com o mundo ao seu redor, influenciados por uma diversidade de fatores socioculturais como classe social, etnia, gênero, religião e território.

O papel da educação, portanto, não é apenas fornecer saberes, mas também criar espaços para que os/as jovens possam construir suas próprias visões de mundo, reconhecendo suas singularidades e valorizando suas experiências, talentos e interesses. O que se busca é uma educação que seja reflexiva, inclusiva e capaz de contemplar as diversas formas de ser, agir e aprender dos/as jovens, para que possam se tornar cidadãos/ãs plenos/as, conscientes de seu papel na sociedade e no processo de transformação social.

A concepção de educação que buscamos tem como propósito essencial contribuir para a formação integral dos/as estudantes e a construção de cidadãos/as críticos/as, registrando o impacto fundamental da educação escolar na vida dos/as estudantes e seus familiares. Nesse contexto, o protagonismo juvenil se apresenta como uma resposta para enfrentar as desigualdades sociais, levando em conta os processos culturais e sociais que influenciam a realidade dos estudantes. Além disso, fortalece a educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento da sociedade.

As formas de educação se manifestam em diversos contextos, tanto no ambiente escolar quanto nas comunidades. Não há uma única maneira ou modelo universal de educação, pois a práxis educacional ocorre em diferentes momentos e práticas. Como destacou Freire (2000, p. 78): “Não é no silêncio que os seres humanos se fazem, mas na

palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Segundo Brandão (2020) reforça essa visão ao afirmar que a educação se dá em múltiplos espaços e é um instrumento para a transformação social: “A ideia de que a educação não serve apenas à sociedade, ou à pessoa na sociedade, mas à mudança social e à formação consequente de sujeitos e agentes na/da mudança social, pode não estar escrita de maneira direta nas leis do ensino” (Brandão, 2020, p. 35).

A escola ultrapassa a sua função de formação básica, assumindo um papel crucial na construção de cidadãos críticos e conscientes. Embora não seja a única responsável por preparar os estudantes para o exercício da cidadania, ela possui o potencial e a responsabilidade de enriquecer essa preparação, promovendo a autonomia do aprendizado e estimulando seu pensamento crítico e reflexivo.

Além disso, a escola deve ser um espaço de diálogos plurais, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa, considerando as diversidades culturais e sociais e contribuindo para a formação de indivíduos capazes de atuar de maneira ética e participativa na sociedade.

No período escolar, a vivência da(s) juventude(s) proporciona experiências e conhecimentos, permitindo enxergar o mundo sob diversas perspectivas. O “ser jovem” está inserido em um contexto com desafios complexos, responsabilidades, mudanças de comportamento e paixões. Nesse momento, o/a jovem começa a idealizar seus sonhos e a lutar para concretizá-los. Refletindo sobre essa intenção, pensamos nos eixos temáticos que nortearam a pesquisa. Para os/as jovens que, por diferentes adversidades, não tiveram a oportunidade de frequentar a escola, a necessidade de sobrevivência muitas vezes se impõe, tornando desafiador o enfrentamento das complexidades da vida.

De acordo com Juarez Dayrell (2011), trabalhamos com o conceito de juventudes. Partimos da compreensão dos/as jovens como sujeitos sociais. Cada jovem possui sua própria história, moldada por diferentes visões de mundo, influenciadas tanto por aspectos culturais quanto sociais, muitas vezes atrelados à sua territorialidade. Seus recortes temporais carregam narrativas únicas, subjetividades e singularidades.

Adotamos o termo "o/a jovem" ou "os/as jovens" para aqueles/as que se encontram com idade entre 15 e 29 anos, segundo o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/13): “§ 1º Para os efeitos desta Lei, são considerados jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade” (Brasil, 2013).

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social e na formação dos/as jovens. Para isso, é essencial que a educação se baseie nos princípios da inclusão, igualdade e diversidade, promovendo o respeito às diferenças e preparando os estudantes para um mundo globalizado, aberto ao novo e às diversas formas de pensar e construir suas próprias histórias. Segundo Brandão (2020, p.10): “A socialização realiza em sua esfera, as necessidades e projetos da sociedade e realiza em cada um de seus membros, grande parte daquilo que eles precisam para serem reconhecidos como ‘seus’ e para existirem dentro dela”.

A ideia central é que a escola não apenas transmite conhecimento, mas também prepara os/as estudantes para interagir em uma sociedade globalizada, respeitando diferentes formas de pensar e de viver. A citação de Brandão (2020, p.10) complementa essa visão ao afirmar que a socialização, promovida em grande parte pela escola, reflete as necessidades e os projetos da sociedade. Ou seja, a escola desempenha um papel essencial na formação da identidade dos indivíduos, permitindo que sejam reconhecidos como parte integrante do meio social. Dessa forma, além de proporcionar o aprendizado acadêmico, a escola também fortalece o senso de pertencimento e a adaptação dos/as jovens às dinâmicas sociais.

Conforme Dayrell (2007, p. 1109), “Na trajetória de vida desses jovens, a dimensão simbólica e expressiva tem sido cada vez mais utilizada como forma de comunicação e de um posicionamento diante de si mesmos e da sociedade”. Pois segundo Dayrell (2007), os jovens utilizam a dimensão simbólica e expressiva para se comunicar e se posicionar na sociedade. Por meio da música, arte, moda e cultura digital, eles constroem suas identidades e afirmam pertencimentos. Essa expressão vai além do individual, sendo também uma forma de interação social. Assim, é essencial que a escola e outros espaços educativos reconheçam e valorizem essas manifestações como parte do desenvolvimento juvenil.

Para compreender os processos vivenciais dos/as jovens, o estudo em questão teve como objetivo, compreender a percepção de jovens sobre sua relação com a educação escolarizada contida em literatura específica e como essas percepções influenciam suas experiências e perspectivas educacionais.

A pesquisa de Mestrado foi de natureza qualitativa e do tipo revisão de literatura, na qual foram selecionados 25 artigos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha do portal como base de dados deveu-se à sua ampla abrangência e confiabilidade, reunindo periódicos científicos nacionais e internacionais de alta qualidade, que garantam acesso a fontes credenciadas e

atualizadas, fundamentais para a pesquisa em educação.

Os artigos pesquisados tiveram como lócus investigativo diversas unidades escolares da educação básica e também em universidades, dentro e fora do Brasil, com grupos juvenis e em locais de medidas socioeducativas. Os/as autores/as abordaram em seus artigos o “ser jovem” e a juventude como protagonistas, compreendendo a juventude não apenas como uma fase da vida, mas como um sujeito ativo na sociedade. Ao destacar o “ser jovem” e a juventude como protagonistas, os estudos ressaltam que os/as jovens não são apenas receptores de influências externas, mas agentes que constroem suas próprias identidades, culturas e trajetórias.

A seguir, será apresentada uma metodologia de pesquisa, tendo como abordagem uma pesquisa bibliográfica.

## **2. METODOLOGIA**

Conforme citado anteriormente, a pesquisa que deu origem a esse artigo adotou uma abordagem qualitativa, conforme descrito por Minayo (1995, p. 220-221):

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa explora informações subjetivas sobre os agentes pesquisados, sendo não numérica na coleta de dados.

Ao enfatizar que esse tipo de investigação busca responder a questões específicas relacionadas a aspectos da realidade que não podem ser expressas em termos quantitativos. Ela se concentra em elementos como significados, motivações, aspirações, implicações, valores e atitudes. Assim, uma pesquisa qualitativa valoriza a exploração de informações subjetivas dos participantes, caracterizando-se por não depender de dados numéricos para sua análise.

A questão de estudo foi: “Quais as contribuições que os/as jovens estudantes do ensino médio podem trazer para a educação escolar?”

A intenção deste estudo foi colaborar na visibilidade ao tema sobre os/as Jovens, Juventude ou Juventudes, no âmbito acadêmico e científico. Escolher a metodologia para o desenvolvimento de um trabalho é uma etapa desafiadora, cercada por incertezas sobre o caminho mais adequado a seguir. A decisão de optar por uma pesquisa bibliográfica nos direcionou à busca de um banco de dados confiável, sendo o Banco de Periódicos da

Plataforma CAPES escolhido por sua acessibilidade e clareza. No processo de seleção dos artigos, priorizamos trabalhos que destacassem o protagonismo de jovens em diferentes contextos de sua vivência, como escola, comunidade e trabalho.

A pesquisa bibliográfica oferece uma ampla gama de informações, contribuindo significativamente para a construção e delimitação do objeto de estudo. Esse método permite o uso de resultados variados e se torna relevante ao possibilitar a sistematização do conhecimento científico por meio de uma abordagem metodológica sólida (Lima e Miotto, 2007). Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica pode ser realizada por meio de leitura, análise ou interpretação de materiais diversos, incluindo livros, artigos de periódicos, documentos, imagens, manuscritos, mapas e outros recursos documentais.

Destaca-se a importância dos critérios adotados e da metodologia selecionada para o desenvolvimento de uma pesquisa consistente, que deve ser detalhada como um conjunto a ser seguido rigorosamente e como um caminho a ser percorrido.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de contextos históricos, com base em práxis educacionais voltadas para jovens estudantes. Foram analisadas concepções de juventude presentes em artigos selecionados, considerando diferentes perspectivas teóricas. Além disso, foram examinados estudos que destacam o protagonismo dos/as jovens em diversos contextos de vivência.

Foram selecionados 25 artigos utilizando os descritores "Juventude" AND "Voz" AND "Escola". A seleção rigorosa critérios específicos de inclusão e exclusão para garantir o rigor metodológico. Os critérios de inclusão abrangeram trabalhos científicos em língua portuguesa, provenientes de fontes confiáveis, como sites oficiais de pesquisa, e que abordam temas relacionados a jovens, juventudes, a voz da juventude, educação escolar dentro e fora das unidades escolares e suas experiências, sem restrição temporal. Por outro lado, foram excluídos artigos provenientes de fontes não confiáveis, publicações em idiomas diferentes do português e conteúdos limitados a propagandas e anúncios.

Após a leitura detalhada dos 25 artigos selecionados, incluindo títulos, resumos, palavras-chave, metodologias e resultados, estruturamos esta pesquisa em três categorias que emergiram desse processo. Essas categorias foram definidas com o objetivo de despertar a reflexão e possibilitar a tomada de consciência, facilitando a criação e recriação de novas formas de caminhar juntos com as diversidades culturais e sociais, promovendo a construção de identidades individuais construtivas e críticas.

Segundo Laurence Bardin (2016) a construção de categorias deve atender a critérios

rigorosos. Assim, as categorias precisam abarcar todos os aspectos relevantes do material analisado, serem mutuamente exclusivas e relacionadas ao objetivo da pesquisa. "Uma boa categorização deve ser construída com base nos critérios de exaustividade e exclusividade, de forma que cada elemento analisado encontre seu lugar e não haja sobreposição entre as categorias." (Bardin, 2016, p. 147).

As categorias desempenham um papel central no método de Bardin (2016), pois são unidades temáticas que permitem organizar e classificar os dados de forma lógica e significativa. Essas categorias podem ser criadas de forma dedutiva (com base em teorias ou hipóteses prévias) ou indutiva (emergindo do próprio conteúdo analisado). A categorização consiste em agrupar elementos semelhantes ou relacionados, possibilitando a análise e interpretação de padrões, tendências e significados no material estudado.

As categorias identificadas são: Jovens e Juventudes, que abordam as múltiplas perspectivas e formas de ser jovem na sociedade contemporânea; Educação Escolar, que discute os desafios, práticas e significados da escola para esses jovens; e A Voz das Juventudes, que valoriza as experiências, narrativas e percepções dos próprios jovens em relação ao mundo ao seu redor.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo Dayrell (2007, p. 161), "tomar os jovens como sujeitos não se reduz a uma opção teórica, diz respeito a uma postura metodológica e ética, não apenas durante o processo de pesquisa, mas também no cotidiano como educador". Precisamos, portanto, entender que a formação das identidades significa levar em conta contextos humanos, territoriais, culturais, sociais e históricos. A partir dessas premissas, constrói-se a participação dos/as nossos/as jovens.

Quanto aos artigos pesquisados, estes foram divididos em três categorias, que emergiram a partir dos textos estudados e contextualizados. São elas: Jovens e Juventudes, Educação Escolar e A voz das Juventudes.

#### **a. Primeira Categoria – “Jovens e juventudes”**

Nessa primeira categoria, foram analisados os autores selecionados para o quadro “Jovens e Juventudes”, que tratam o jovem e a juventude como protagonistas dos artigos.

Os principais autores/as mencionados são: Pacheco (2011), Rauter e Salles (2012), Araújo et al. (2015), Silveira e Michel (2018), Borges (2018), Fernandes (2018), Lacerda (2019) e Louvani et al. (2019).

Ao abordar a categoria “Jovens e Juventudes”, referimo-nos a um grupo heterogêneo, composto por diferentes raças e etnias, além de questões relacionadas a gênero, sexualidade, classe social e outras. A condição juvenil é vivida de forma desigual em função de inúmeras variáveis. Falar dos/as jovens em suas atuais conjunturas implica compreender as múltiplas esferas do ser humano e conectar as diversas áreas do conhecimento.

As pesquisas relatadas nos artigos foram realizadas em diversas unidades escolares, incluindo escolas de educação básica, universidades e outros espaços, dentro e fora do Brasil, abrangendo variados grupos, inclusive locais de medidas socioeducativas. O público-alvo apresentado nos artigos foi diversificado, abordando jovens em suas diferentes fases e contextos.

**Quadro 1** – Categoria de estudo 1 e seus artigos

| CATEGORIA              | TÍTULO E ANO DOS ARTIGOS SELECIONADOS                                                                                                                                                                 |
|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| JOVENS<br>E JUVENTUDES | Nós também temos voz: dinâmicas e movimentos em análise: (Pacheco, Raquel, 2011).                                                                                                                     |
|                        | Concepções sobre as fases da vida na comunidade escolar pelas vozes da infância e adolescência contemporânea. (Rauter, Mariana, Salles, Leila Maria Ferreira. 2012).                                  |
|                        | As potencialidades do photovoice enquanto metodologia participativa na formação de educadores sociais. (Araújo Lia, Figueiredo, Maria Pacheco, Amarante, Maria João, Jales, Esperança Ribeiro. 2015). |
|                        | “A Gente sempre tem uma convicção muito maior do que vai fazer aos 20 do que com 15 anos”: a juventude como “imaturidade”. (Silveira, Alessandra Amaral da, Michel, Caroline Braga. 2018).            |
|                        | Juventudes em trânsito: notas etnográficas sobre a relação dos estudantes do ensino médio com o conhecimento escolar. (Borges, Luiz Paulo Cruz. 2018).                                                |
|                        | A juventude estudantil moderna na confluência da contemporaneidade. (Fernandes, Dorgival Gonçalves. 2018).                                                                                            |
|                        | Estudantes de camadas populares e a afiliação à universidade pública. (Lacerda, Wânia Maria Guimarães. 2019).                                                                                         |
|                        | A voz da juventude nos interstícios narrativos. (Louvani, Volmer, Carvalho, Ana Cândida Santos de, Santos, Luciano Dirceu dos, Van Leeuwen, Leonardo Guilherme. 2019).                                |

**Fonte:** Capes Periódicos - Própria autora- 2024.

Os artigos pesquisados e categorizados nesta primeira categoria referem-se a diversos assuntos relacionados aos jovens. Segundo os/as autores/as: Pacheco (2011) reforça o cinema como meio para problematizar e interpretar determinadas temáticas. Rauter e Salles (2012) investigam os sentidos e concepções sobre as diversas etapas da vida. Araújo et al.



(2015) pesquisaram o valor da *photovoice* enquanto metodologia ativa. Silveira (2018) estuda os jovens de uma determinada escola, e estes reforçam que têm consciência de não possuírem maturidade para tomar decisões importantes, como modificações corporais.

Para Borges (2018) analisou como os jovens estudantes se relacionam com o conhecimento escolar, pautando-se na polifonia das vozes. Fernandes (2018) e Lacerda (2019) abordaram o tema da constituição da juventude estudantil a partir das condições de vida e das experiências educacionais de estudantes das camadas populares nas universidades. Louvani et al. (2019) apresentaram um projeto de leitura em uma escola, envolvendo a produção de um curta-metragem. Após a análise, foi possível averiguar a posição axiológica dos/as adolescentes.

A primeira categoria, “Jovens e Juventudes”, aborda os jovens como protagonistas e considera a heterogeneidade do grupo, marcada por questões de raça, etnia, gênero, sexualidade e classe social. Os artigos analisados destacam a condição juvenil vivida de forma desigual, demandando uma compreensão ampla das múltiplas dimensões humanas e intersecções do conhecimento. As pesquisas foram realizadas em diferentes contextos, como escolas, universidades e espaços socioeducativos, abordando temas diversos. Os/as autores destacam o cinema como ferramenta pedagógica; Exploram concepções sobre a vida; Investigam a *photovoice* como metodologia ativa. Apontam a autoconsciência juvenil sobre maturidade, analisam a relação dos/das jovens com o conhecimento escolar; Discutem a juventude estudantil em camadas populares, e apresentam um projeto de leitura com produção de curta-metragem, ressaltando as perspectivas axiológicas dos jovens.

#### **b. Segunda categoria – “Educação escolar”**

Na segunda categoria, foi apresentada a Educação Escolar, que, conforme a LDB, é composta pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação superior. Sabemos que não existe uma cultura pronta, mas uma cultura socialmente construída nos diversos espaços territoriais e temporais. A educação escolar é apresentada como um dos principais pontos norteadores para o desenvolvimento de um país.

Os/as principais autores/as dessa categoria foram: Faleiro, Aragão e Puentes (2016); Alves et al. (2016); Checa e Scisleski (2018); Luiz, Silva e Bengtson (2019); Melo e Salles (2020); Evangelista, Dias e Resende (2020); França e Voigt (2021); Menezes e Silva (2022); Sousa e Vasconcelos (2022); Rodrigues (2022); Souza e Jucá (2022).

Conforme os artigos selecionados na categoria educação escolar tiveram em seus artigos a educação escolar como foco principal. Os/as autores realizaram as pesquisas em diversos locais e unidades escolares. O público alvo trazido nos artigos foi diversificado, abordando a educação escolar fundamentada em práticas educativas e essencial para a transformação e construção dos seres humanos.

**Quadro 2 - Categoria de estudo 2 e seus artigos**

| CATEGORIA        | ARTIGOS                                                                                                                                             |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EDUCAÇÃO ESCOLAR | Influências do ensino médio nas perspectivas de futuro de seus estudantes (Faleiro, Aragão e Puentes. 2016).                                        |
|                  | A sociologia da infância como suporte para os professores: a criança e a essência do brincar. (Alves, Pimentel e Lima 2016).                        |
|                  | O silêncio como discurso: o projeto de lei “Escola sem Partido” e a invisibilidade da juventude lgbt na lógica da mordaza (Checa e Scisleski 2018). |
|                  | Análise do discurso nas pesquisas em educação: perspectivas foucaultianas (Luiz, Silva e Bengtson, 2019).                                           |
|                  | Escola, juventude e perspectivas de futuro: alguns apontamentos (Melo e Salles, 2020).                                                              |
|                  | Educação libertadora e juventude: uma intervenção psicossocial com alunos do ensino médio (Evangelista, Dias e Resende, 2020).                      |
|                  | Ensino médio integral em tempo integral: competência socioemocional para uma educação integral (França e Voigt, 2021).                              |
|                  | Ensinar longe da escola: ensaio sobre as representações em e. Durkheim e r. Chartier. (Menezes e Silva, 2022).                                      |
|                  | Paulo Freire e Educação Popular: práxis descolonizadoras em tempos neoconservadores (Sousa e Vasconcelos, 2022).                                    |
|                  | Educação Popular e experiências estéticas - a pedagogia do cinema vai ao sistema socioeducativo fluminense (Rodrigues, 2022).                       |
|                  | O ensino de educação brasileira: recortes de leis que deram voz à formação escolar de jovens no Brasil (Souza e Jucá, 2022).                        |

**Fonte:** Capes Periódicos - Própria autora, 2024.

Os artigos apresentados e categorizados, segundo os autores/as, referem-se a diversos assuntos relacionados à educação escolar, tais como: Faleiro, Aragão e Puentes (2016) procuraram conhecer a influência da escola sobre a vida dos/as estudantes. Alves et al. (2016) pesquisaram sobre a didática da ludicidade como eixo estruturador, dando voz aos professores, e observaram o seu envolvimento. Checa e Scisleski (2018) problematizaram o Projeto de Lei (PL) e parafrasearam Foucault (1999). Luiz, Silva e Bengtson (2019) contextualizaram a aplicação da análise do discurso segundo Foucault (1979), explorando as relações entre discurso, poder e saber.

Melo e Salles (2020) pesquisaram moradores de periferia e diagnosticaram fatores que fazem com que a escola permaneça em um processo de fratura. Evangelista, Dias e

Resende (2020), baseadas na teoria de Freire sobre a educação como prática libertadora, abordaram a educação bancária e destacaram a importância de ouvir os/as estudantes. França e Voigt (2021), por meio de análise documental e entrevistas com professores, analisaram os componentes socioemocionais como competências a serem desenvolvidas.

Menezes e Silva (2022) pesquisaram em uma determinada escola o período pós-pandemia, refletindo sobre os desafios e os objetivos desejáveis na educação contemporânea. Sousa e Vasconcelos (2022) trabalharam as possibilidades de leituras descolonizadoras fundamentadas nos princípios da Educação Popular. Rodrigues (2022) realizou oficinas de formação de leitores, refletindo sobre os desafios e as potencialidades de um fazer educativo e do currículo a partir do olhar educador-educando. Souza e Juca (2022) estudaram as leis voltadas para o desenvolvimento da educação destinada aos jovens.

Os artigos apresentados abordam diversos temas relacionados à educação escolar, com foco em práticas pedagógicas, políticas educacionais e o papel da escola na vida dos estudantes. Os/as diversos/as autores/as relacionados exploram as desigualdades educacionais, a importância de ouvir os/as estudantes e também refletem sobre os desafios pós-pandemia e as políticas públicas para seu desenvolvimento psíquico, social e educacional.

### **c. Terceira categoria – “A voz das juventudes”**

A terceira categoria pesquisada foi “A voz das juventudes”, pois uma educação vista com qualidade é uma educação preocupada com a construção do conhecimento, o enfrentamento das desigualdades e a emancipação, valorizando a linguagem dos seres humanos e o poder da fala e da escuta. Por mais que busquemos a formação de estudantes críticos, não estamos verdadeiramente preparados para uma escuta atenta e aberta na educação escolar. A educação tradicional não prepara os/as estudantes para uma práxis comprometida com o diálogo. Freire (2005, p. 08) afirmava que “a linguagem e o poder estão inextricavelmente entrelaçados e proporcionam uma dimensão fundamental da ação humana e da transformação social”.

Esta categoria teve como principais autores/as: Carneiro et al., Amorim e Azevedo (2017), Romancini e Castilho (2017), Anjos, Fonseca e Silva (2018), Santos e Sales (2021) e Golobovante (2022).

Nesta categoria, denominada “a voz das juventudes”, os/as jovens foram destacados

como protagonistas. Os/as autores/as realizaram pesquisas em diversos locais, incluindo unidades escolares. O público-alvo abordado nos artigos foi diversificado, explorando a voz das juventudes e a linguagem como elementos ativos na construção dos seres humanos, permitindo que se reconheçam como sujeitos singulares e, ao mesmo tempo, sociais.

**Quadro 3** - Categoria de estudo 3 e seus artigos

| CATEGORIA            | TÍTULO E ANO DOS ARTIGOS SELECIONADOS                                                                                                             |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A VOZ DAS JUVENTUDES | A filosofia dos jovens sobre o ser jovem: uma pesquisa sociopoética (Carneiro et al, 2014).                                                       |
|                      | As lições dos alunos: o futuro da educação antecipado por vozes de crianças e jovens (Amorim e Azevedo, 2017).                                    |
|                      | “Como ocupar uma escola? Pesquisa na internet!” política participativa nas ocupações de escolas públicas do Brasil. (Romancini e Castilho, 2017). |
|                      | Sentidos de jovens vivendo com HIV, frente aos estigmas, preconceitos e vulnerabilidade em ambiente educacional (Anjos, Fonseca e Silva, 2018).   |
|                      | Os sentidos do ensino de filosofia para juventudes: narrativas de jovens do ensino médio. (Santos e Sales, 2021).                                 |
|                      | Web rádio palafita: quais vozes falam pelo dique da vila Gilda (Golobovante, 2022).                                                               |

**Fonte:** Capes Periódicos - Própria autora- 2024.

Os artigos apresentados pelos autores/as referem-se a diversos assuntos, trazendo principalmente a voz dos jovens como protagonistas, dando transparência às dificuldades e buscando soluções para cenários marcados por desigualdades, pobreza e discriminação. Entre os temas tratados, Carneiro et al. (2014) abordaram os modos de pensar dos/as jovens sobre o que significa ser jovem. Amorim e Azevedo (2017) apresentaram uma análise das vozes de estudantes, destacando os aspectos positivos da escola e analisando suas deficiências.

Romancini e Castilho (2017) relataram o movimento dos jovens estudantes que ocuparam uma escola pública em 2015, reivindicando melhores condições de ensino e utilizando as mídias para amplificar suas vozes. Anjos, Fonseca e Silva (2018) analisaram as vivências no ambiente educacional de jovens vivendo com HIV. Santos e Sales (2021) pesquisaram a conexão entre os jovens e a filosofia, considerando o jovem como sujeito singular e, ao mesmo tempo, social, identificando sua capacidade de argumentação. Golobovante (2022) investigou a instalação da Web Rádio Palafitas, na maior favela de palafitas da América Latina, para compreender as vozes e códigos dominantes no local.

As categorias de análise apresentadas possibilitaram examinar cada artigo e perceber como o ser jovem, as juventudes, a voz das juventudes, as unidades escolares e a educação escolar são tratados, sobretudo no âmbito escolar, e como se manifestam na conjuntura atual

enfrentada pelos/as jovens. É necessário dar voz e vez aos jovens, além de aprender com eles, aproveitando todo o conhecimento que possuem e reconhecendo como podem contribuir para o desenvolvimento da educação escolar, dentro e fora das instituições, e da sociedade como um todo.

Os artigos analisados abordam a juventude como protagonista, destacando suas vozes em contextos de desigualdade, pobreza e discriminação. Os/as autores enfatizam a importância de ouvir a voz dos/as jovens, aprendendo com suas experiências e reconhecendo sua contribuição para a educação e a sociedade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste estudo ressaltam a importância de escutar e valorizar as vozes das juventudes, reconhecendo seu papel fundamental como agentes de transformação na sociedade e na educação escolar. A pesquisa evidenciou que, apesar das adversidades e desafios enfrentados pelos jovens, suas perspectivas e experiências são fontes essenciais para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e participativa. O diálogo, especialmente quando mediado pela escuta atenta e pela valorização das vozes juvenis, é uma ferramenta poderosa para a mudança, sendo capaz de transformar as dinâmicas educacionais e sociais.

A análise das diversas dimensões da juventude e suas interações com a escola e o ambiente familiar reforçam a necessidade de um olhar mais atento às especificidades de cada grupo juvenil, respeitando suas identidades culturais, sociais e individuais. Além disso, destaca-se a urgência de romper com práticas educacionais autoritárias e excludentes, favorecendo a construção de espaços de aprendizagem que incentivem o protagonismo e a participação ativa dos jovens.

Os avanços nas políticas públicas, sustentados pelo poder da fala e da escuta, mostram que ainda há muito a ser feito, mas também que existem caminhos promissores para a efetivação dos direitos e das vozes juvenis, tanto dentro quanto fora do contexto escolar. A educação, ao integrar as demandas e necessidades dos/as jovens, pode ser um instrumento poderoso de transformação social, preparando as novas gerações para os desafios do futuro.

Por fim, esta pesquisa reafirma o compromisso com a educação como um processo de emancipação, que deve ser inclusivo, reflexivo e participativo. A construção de uma

sociedade mais justa e igualitária depende da construção de uma educação que respeite e amplifique as vozes dos/as jovens, permitindo que seus saberes e experiências sejam reconhecidos e valorizados no processo educativo. A transformação social passa pela escuta e pela inclusão das juventudes, garantindo que seus direitos, expectativas e contribuições sejam fundamentais na construção de um futuro mais democrático e acessível para todos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Nathalia Franco et al. **A sociologia da infância como suporte para os professores**: a criança e a essência do brincar. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2016. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1835>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- AMORIN, José; AZEVEDO, Joaquim. **As lições dos alunos**: o futuro da educação antecipado por vozes de crianças e jovens. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa, 2017. Disponível em: <https://journals.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/view/3434>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- ANJOS, Degmar Francisco dos; FONSECA, José Henrique Monteiro; SILVA, Jessika Karoliny Ostelony. **Sentidos de jovens vivendo com HIV frente aos estigmas, preconceitos e vulnerabilidades em ambiente educacional**. Cuiabá: Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Confresa, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2018.v3.n1.p279-294.id121>. Acesso em: 17 mai. 2024.
- ARAÚJO, Lia et al. **Potencialidades do Photovoice enquanto metodologia participativa na formação de educadores sociais**. Espanha: Universidade da Coruña – Escola Superior de Educação de Viseu, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/3425>. Acesso em: 11 mai. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORGES, Luiz Paulo Cruz. **Juventudes em trânsito**: notas etnográficas sobre a relação dos estudantes do ensino médio com o conhecimento escolar. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/34444>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Tatuapé: Editora Brasiliense, 2020.
- BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm). Acesso em: 16 maio 2024.

CARNEIRO, Cristiane Teixeira. et al. **A filosofia dos jovens sobre o ser jovem: uma pesquisa sociopoética.** Universidade Federal do Piauí. Terezina, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2014.1935>. Acesso em: 28 de jun. 2024.

CHECA, Maria Eduarda Parizan. SCISLESKI, Andrea. **O silêncio como discurso: o projeto de lei “escola sem partido” e a invisibilidade da juventude lgbt na lógica da mordça.** PUC, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/6370159/maria-eduarda-parizan-checa>. Acesso em 14 de jun. 2024.

DAYRELL, Juarez, MOREIRA, Maria Ignez Costa Moreira. STENGEL Márcia. **Juventudes Contemporâneas: um mosaico de possibilidades.** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2011.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil.** *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 28, n. 100 especial, São Paulo, 2007.

EVANGELISTA, Rodolfo Victor Cancio, DIAS Marieli Ribeiro, RESENDE Fernanda Mendes. **Educação Libertadora e Juventude: Uma intervenção Psicossocial com Alunos do Ensino Médio.** 2020. Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v.5. jul/dez.2020 ISSN 2448-0738.

FALEIRO, Wender, ARAGÃO, Milena Cristina, PUENTES Roberto Valdes. **Influências do Ensino Médio nas Perspectivas de Futuro de seus Estudantes.** Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1171/117146405011/html/>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **A juventude moderna na confluência da contemporaneidade.** Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP, 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S198271992018000300776&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S198271992018000300776&script=sci_abstract). Acesso em: 25 de mai. 2024. Acesso em: 23 de mai. 2024.

FRANÇA, Daniel de Souza. VOIGT, Jane Mery Richter. **Ensino médio integral em tempo integral: competência sócio emocional para uma educação integral?** Universidade da região de Joinville – Joinville, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em: 22 de jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: reedição. Editora Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 42.<sup>a</sup> edição, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOLOBOVANTE, Maria. **Web rádio palafita: quais vozes falam pelo dique da Vila Gilda em Santos – SP?** PUC, Santos. 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/46729>. Acesso em: 16 de mai. 2024.

LACERDA, Wânia Maria Guimarães. **Estudantes de camadas populares e a afiliação à**

**Universidade Pública.** Universidade do Estado de Minas Gerais. Viçosa – MG. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14244/198271992541>. Acesso em: 13 de jun. 2024.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. Florianópolis- SC, v.10, São Paulo, 2007.

LOUVANI, Volmer. et al. **A voz da juventude nos interstícios narrativos.** UFV. Viçosa, 2019. Disponível em: <https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/127/91>. Acesso em: 30 de mai. 2024.

LUIZ, Maria Cecilia, SILVA, Flávio Caetano da; BENGTON, Clarissa Galvão. **Análise do discurso nas pesquisas em educação:** perspectivas foucaultianas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271993354>. Acesso em: 23 de mai. 2024.

MELO, Luciano Plez. SALLES, Leila Maria Ferreira. **Escola, Juventude e perspectivas de futuro:** alguns apontamentos. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC220118>. Acesso em: 15 de mai. 2024.

MENEZES, Roni Cleber Dias de. SILVA, Vivian Batista da. **Ensinar longe da escola:** ensaio sobre as representações em E. Durkheim e R. Chartier. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/rZK9wVSSZT4QT8FWhsBqzRP>. Acesso em: 27 de mai. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

PACHECO, Raquel. **Nós também temos voz:** dinâmicas e movimentos em análise. PUC. Ponta Grossa – PR, 2011. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/entities/publication/f09282a9-c4dd-4377-8e9c-ea32d696ff0e>. Acesso em: 26 de abr. 2024.

RAUTER, Mariana. SALLES, Leila Maria Ferreira. **Concepções sobre as fases da vida na comunidade escolar pelas vozes da infância e adolescência contemporânea.** UNESP. Rio Claro, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/287>. Acesso em: 22 de jun. 2024.

RODRIGUES, Beatriz Batistela. **Educação Popular e experiências estéticas:** a pedagogia do cinema vai ao sistema socioeducativo fluminense. Universidade Federal Fluminense – RJ. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5950>. Acesso em: 14 de jun. 2024.

ROMANCINI, Richard. CASTILHO, Fernanda. **Como ocupar uma escola?:** política participativa nas ocupações de escolas públicas no Brasil. USP. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002867490>. Acesso em: 22 de abr. 2024.

SANTOS, Priscila Gomes dos; SALES, Christianne Thereza de Almeida. **Os sentidos do ensino de filosofia para juventudes:** narrativas de jovens do ensino médio. UFAL.



Alagoas. Al. 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28996>. Acesso. 22 de mai. 2024.

SILVEIRA, Alessandra Amaral da. MICHEL, Caroline Braga. **A gente sempre tem uma convicção muito maior do que vai fazer aos 20 do que com 15 anos**: a juventude como imaturidade. PUC- PR. Curitiba, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/16297>. Acesso em: 30 de mai. 2024.

SOUSA, Fabiana Rodrigues de; VASCONCELOS, Valéria Oliveira de. **Paulo Freire e Educação Popular**: práxis descolonizadoras em tempos neoconservadores. Unisc – Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul, 2022. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>. Acesso em: 04 de mai. 2024.

SOUZA, Maria Deuselena Dias de, JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **O ensino de educação brasileira**: recortes de leis que deram voz á formação escolar de jovens no Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n8-110>. Acesso em: 23 de jul. 2024.